

Aspectos de uma antologia

José Afrânio Moreira DUARTE

"Cantos Solidários" é a nona antologia poética lançada pela Editora do Escritor, de São Paulo, e isto prova, de maneira inequívoca, o êxito da iniciativa.

Adair José iniciou-se na literatura há pouco tempo, mas já vem-se firmando como um nome de real valor, quer quando escreve artigos, quer quando produz poemas, terreno este último em que Pisa com segurança maior. Suas produções poéticas incluídas nesta coletânea recomendam-no muito, demonstrando uma real vocação.

Aricy Curvelo há pouco tempo estreou em livro, publicando "Os Dias Selvagens te Ensinam", em que reuniu poemas de fases diversas e que obteve, logo de início, animadora acolhida crítica, mas de há muito vem participando de antologias desse tipo. Seu universo poético se divide em produções líricas e engajadas, sendo que em todas as duas tendências ele mostra sua garra criativa. Mesmo assim, em "Cantos Solidários", prefiro os trabalhos em que Aricy, embora de maneira contida, extravasa os sentimentos mais íntimos, principalmente o ótimo poema "É Preciso Continuar a Viver".

Danilo de Abreu Lima, autor do livro "Homútiplos", coletânea de poesia e prosa, vem crescendo sempre no fazer poético. Muito valiosa a sua participação, destacando-se os poemas "Angústias", profunda análise da solidão nos grandes centros, e "Fios", cuja temática foi buscada no chão de infância. Posteriormente, um nome a guardar.

Edison da Silva Jardim Filho, colaborador da imprensa brasileira e estrangeira, parte bem do íntimo para observar o mundo que o rodeia, sendo amargo o seu canto, impregnado de desencanto. Os poemas são elaborados cuidadosamente e o valor do poeta paira acima de tudo, em que pese "a dramática fragilidade humana" que ele tão bem retrata.

Fernando Jorge Uchoa já é nome bem conhecido dos leitores, principalmente como poeta, embora seja tam-

bém um ótimo romancista, autor do belo romance "Ladrão da Noite", com que se classificou em primeiro lugar no tradicional concurso do Clube do Livro do Brasil, sediado em São Paulo. Em "Cantos Solidários", Fernando Jorge Uchoa apresenta-se com três poemas, dois, ao que tudo indica, de agora e outro já antigo, do início dos anos quarenta, mas em todos aparece, viva e ardente, a chama da verdadeira poesia.

José Mário Rodrigues já publicou três livros. Contudo, seu nome ainda me era desconhecido. Confesso que ler sua ótima poesia constituiu para mim uma deliciosa revelação. O moço tem poemas vigorosos e belos, como comprova principalmente o intitulado "Decisão".

Luiz Carlos de Freitas iniciou-se como poeta em Divinópolis e evidentemente os bons frutos literários daquela cidade abençoada, que já ofertou às letras, entre outros, Adélia Prado, Osvaldo André de Melo e Lázaro Barreto, foram-lhe muito benéficos. Ele já participou de antologia anterior, "Vão Inicial", destacando-se então como um dos integrantes de maior valor. E o que sucede de novo agora. Luiz Carlos de Freitas não tem pressa de aparecer e timidamente, por insistência de amigos, que ele vai-se mostrando, pouco a pouco. Há muita beleza, categoria e densa profundidade no seu canto triste, nesses poemas lucidamente melancólicos, que ficaram, que impressionam, que ficam. Em todos os versos, "a emoção transfigurava/ aos olhos". Embora jovem, ainda, Luiz Carlos de Freitas encontrou o melhor caminho e sabe muito bem como trilhá-lo. Já é mais do que hora de Luiz Carlos partir para o voo em solo, publicando individualmente um livro.

Luz e Silva, tão querido como ficcionista, já participou também como poeta de antologias anteriores e lançou, no gênero, o livro "Vento Noturno". Em certo ponto, diz ele: "É preciosa a palavra/ que se acrescenta ao aturimento/ e não transige". Interessante notar que tais versos como que definem toda a literatura de Luz e Silva. Se o mundo ho-

dierno aturde, ele sabe muito bem como acrescentar palavras certas na hora exata e sem transigir. Tão bom poeta quanto prosador.

Maura de Senna Pereira, ao publicar "A Dríade e os Dardos", confirmou ser, indubitavelmente, uma das grandes vozes da poesia feminina brasileira, podendo e devendo ser citada, sem nenhum favor, ao lado das maiores poetisas do Brasil. Os ótimos poemas dela inseridos em "Cantos Solidários" são uma pequena mas abrangente amostra da sua grande poesia.

Myrtes Lício sentiu-se chamada para a Literatura em um tempo relativamente recente. Como Luiz Carlos de Freitas, também ela estreou em livro na antologia "Vão Inicial" e, da mesma forma que acontece com ele, sua poesia, que já começou muito boa, vem alcançando vãos cada vez mais altos. Talentosa, inteligente e culta, tais valores se refletem no que escreve, mas ela nunca perde a simplicidade, que resulta na comunicação imediata e sem rodeios. Entre seus poemas, todos bons, um destaca especial para "Hispanidad", em que buscou inspiração em duas fontes das mais puras: a Espanha e Federico Garcia Lorca.

Finalizando, vem Péricles Prado, com sua literatura tão insólita, que não se vai revelando toda nas primeiras leituras, mas aumenta de intensidade quando a gente relê, vai mostrando de vagarinho sua profundidade. Péricles Prado é tão original, tão criativo, que a sua obra, em prosa ou verso, causa impacto. É bela, sim, mas de uma estranha beleza. O moço sempre se apresenta como um escritor de estilo original, personalíssimo. O que faz é poesia válida e valiosa.

Em "Cantos Solidários", doze poemas se solidarizam num uníssono e agradável canto, novos e veteranos se dando as mãos, complementando-se, num resultado altamente positivo. Um livro que vale a pena ler e guardar para reler.

29, 8x20
Q3c0668-80.MS